

TIRE A MÃO DO PDS OSVALDO DE OLIVEIRA!



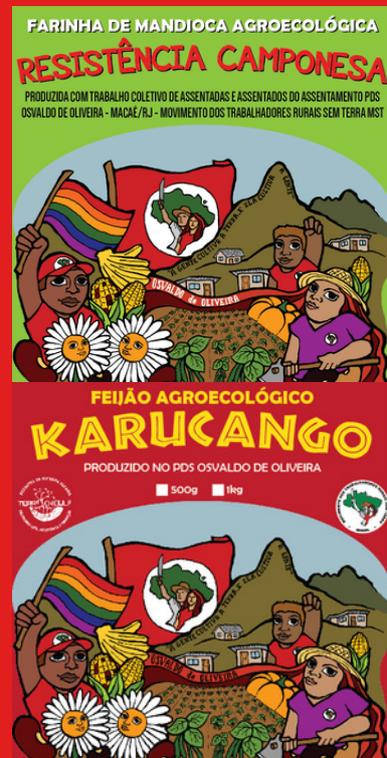
As **63 famílias** assentadas do **Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Osvaldo de Oliveira**, localizado no Distrito Córrego do Ouro, no município de Macaé, no norte fluminense, enfrentam mais uma vez a **ameaça de despejo e a criminalização social**.

A ação de desapropriação da Fazenda Bom Jardim iniciou-se em 2012. Ao longo desses anos, as famílias que moram no assentamento tornaram-se referências em produção agroecológica em Macaé, garantindo a **produção de alimentos combinada com a conservação da natureza e o cuidado com o meio ambiente**. Além de recuperar e reflorestar áreas da fazenda que antes estavam degradadas. Arialdo Mendes, assentado do PDS, conta: “quando viemos aqui essa terra estava acabada, e agora você vê como está, tem reflorestamento. Antes não se via bicho nenhum, se usava muito veneno.” Edna, também assentada do PDS reforça: “por ser uma área de matas ciliares e área de nascente, nós estamos cuidando muito melhor. Hoje tem variedades de pássaros e animais que não tinha nesse ambiente. Quando chegamos aqui essa terra estava toda arrendada pra gado, os bois estavam destruindo tudo. E a gente chegou aqui e fez a diferença. Tem muitos animais que não víamos aqui, conseguimos reflorestar várias partes do assentamento, temos várias nascentes e córregos limpos. E nossa produção é livre de qualquer tipo de veneno.”

Com **três áreas de produção coletiva**, os camponeses plantam abóbora, aipim, quiabo, banana e feijão. As produções são escoadas para feiras dentro e fora do município e quinzenalmente para escolas pelo **Programa Nacional de Apoio à Alimentação Escolar (PNAE)** e o **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. Segundo Marcela, assentada do PDS: “a gente trabalha coletivamente, esse ano tiramos 5 toneladas de feijão.



Só um grupo tirou quase 3 toneladas e meia de abóbora, milho, 1 tonelada de melancia, feijão vermelho e carioquinha. O fazendeiro fala que a gente não faz nada, mas uma prova viva é que a gente fornece para a merenda escolar e para o PAA”. Os alimentos comercializados pelo PAA somam **mais de 8 mil reais por entrega**, entre abóbora, aipim, alface, banana, batata doce, cebolinha, cenoura, couve, feijão, inhame, milho, quiabo, repolho



#PDSFica



e salsa. E os **locais de Macaé beneficiados** pelas entregas são a Casa do Caminho, na comunidade Planalto da Ajuda, e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no Córrego do Ouro. Contribuindo, assim, com a **segurança alimentar** no município. E Marcela continua: “Além da gente se alimentar com alimento saudável a gente também alimenta outras pessoas, alimenta as crianças nas escolas, os adultos. A gente fica grato quando mandamos a merenda para o CRAS e para a Casa do Caminho e a gente vê as famílias indo lá buscar e falando que está tudo

bom, que sentem um gosto diferente, e perguntam quando a gente vai mandar de novo.”

Viver no PDS impacta principalmente a **vida das mulheres assentadas**, que agora têm moradia, trabalho e renda, e se organizaram no coletivo **Margaridas do Carukango** para plantar e comercializar a produção de alimentos saudáveis, reforçando os **circuitos curtos** de comercialização local. Maria das Graças diz: “o assentamento é um sonho meu e da minha mãe. Porque



minha mãe toda vida teve a vontade de ter um pedacinho de terra. Ela faleceu com 42 anos, eu estou com 71. O que ameaça a gente de trabalhar é o fazendeiro, quase todo ano ele dá uma reviravolta e a gente fica meio com o pé atrás de fazer as coisas.” Nas palavras de Arialdo: “o assentamento mudou muita coisa na minha vida, porque lá fora eu trabalhava mais em obra, eu não gostava, nem gosto de cidade, eu gosto mais da terra. Me criei na terra, e agora eu me sinto bem, minha vida mudou. Quem nos ameaça mais é



o fazendeiro, que quer essa terra.” Para Edna “a maior ameaça é tirar esse território dessas famílias, que têm propostas ótimas de produzir e viver da produção.” E Marcela diz: “o assentamento significa tudo pra mim. Antigamente eu morava na cidade e tinha muita vontade de ajudar as pessoas. Agora eu ajudo com a merenda escolar, que a gente entrega, com o PAA. A ameaça agora é esse processo, mais uma vez corremos o risco de sermos despejados.”



O PDS tem parceria com a **Universidade Federal Fluminense (UFF)**, realizando feiras agroecológicas mensais em Macaé e Rio das Ostras. E também parceria com o **LITS-UFRJ**, no acompanhamento das famílias e na construção de uma casa de beneficiamento de farinha de mandioca. E conta também com o apoio do **Projeto de Educação Ambiental Rede Observação**.

Apoie esta luta e espalhe a hashtag **#PDSFica**. Não podemos permitir que o PDS Osvaldo de Oliveira volte para as mãos do fazendeiro e torne-se novamente um latifúndio improdutivo.

 @redeobservacao  redeobservacao.com

A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação do Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.



PRIO

mbiental
Engenharia e Consultoria